

## Eficiência de Parasitismo de *Telenomus podisi* Ashmead em Ovos de *Tibraca limbativentris*<sup>(1)</sup>

Wellington Rodrigues de Abreu<sup>2</sup>, Guilherme Carlos Brandão<sup>3</sup> e José Alexandre Freitas Barrigossi<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Pesquisa Financiada pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de Goiás-Fapeg.

<sup>2</sup> Graduando em Engenharia Agrônoma na UniEvangélica-Centro Universitário de Anápolis, bolsista CNPq/Pibic na Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

<sup>3</sup> Graduando em Engenharia Agrônoma na UniEvangélica-Centro Universitário de Anápolis, estagiário na Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

<sup>4</sup> Engenheiro-agrônomo, Ph.D. em Entomologia, pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

**Resumo** - O controle biológico vem se tornando uma ferramenta de grande importância na agricultura, o qual está cada vez mais presente no mercado. Dando ênfase aos diversos benefícios que esse controle pode oferecer, destaca-se a não utilização de inseticidas químicos, o que promove um menor custo de produção e uma melhor preservação dos inimigos naturais presentes. Dentre os agentes biológicos estudados atualmente, encontra-se o parasitoide de ovos de percevejos *Telenomus podisi* Ashmead, bastante conhecido por parasitar ovos de hemípteros da família Pentatomidae, como o *Tibraca limbativentris*, conhecido popularmente como percevejo-do-colmo-do-arroz, e o *Euchistus heros*, conhecido como percevejo-marrom-da-soja, pragas nessas respectivas culturas. O parasitoide deposita seus ovos no interior dos ovos dos percevejos e sua larva, ao se alimentar do conteúdo do ovo hospedeiro impede que o embrião contido no ovo do percevejo complete seu desenvolvimento, interrompendo o ciclo de vida da praga. A criação desse parasitoide é realizada em hospedeiro vivo, podendo ser em ovos de várias espécies de percevejos. Estudos comportamentais de *T. podisi* em *E. heros* e *T. limbativentris*, realizados na Embrapa Arroz e Feijão, mostraram que é mais seguro que a sua criação seja realizada na mesma espécie para qual sua liberação será destinada. O objetivo deste estudo foi obter dados da eficiência de parasitismo de *T. podisi* em ovos de *T. limbativentris*, a fim de melhorar a produção massal de parasitoides para liberação em campos de arroz. O estudo foi realizado em laboratório, sob condições de temperatura de 25±3 °C, com fotofase de 14h L, 10h E, e umidade relativa de 60±20%. Foram avaliados cinco tratamentos e dez repetições. Os tratamentos foram: T1: uma fêmea; T2: uma fêmea e um macho; T3: duas fêmeas; e T4: duas fêmeas e dois machos. Para cada tratamento foi oferecido uma postura de *T. limbativentris* com o número de ovos conhecido. As fêmeas de *T. podisi* permaneciam em contato com a massa de ovos por 24 horas e então eram removidas. As posturas foram acompanhadas diariamente até a emergência dos parasitoides e determinados o número de machos e de fêmeas emergidos: Uma fêmea de *T. podisi*, na ausência do macho, parasitou 96% dos ovos da postura, produzindo 82% de indivíduos fêmeas; uma fêmea, na presença do macho, parasitou 91% e produziu 85% de fêmeas; duas fêmeas desacompanhadas parasitaram 87%, produzindo uma prole com 77% de fêmeas; duas fêmeas, na presença do macho, parasitaram 93% dos ovos e produziram 87% de fêmeas; duas fêmeas, acompanhadas de dois machos, parasitaram 97% dos ovos e produziram uma prole de 89% de fêmeas. Os resultados indicam que a presença de machos de *T. podisi* no momento da oviposição não interfere na taxa de parasitismo e nem na proporção de fêmeas obtidas. A produção de fêmeas ocorreu em maior proporção do que a de machos, característica importante para o sucesso do estabelecimento de uma criação para produção massal de parasitoides. Assim, conclui-se que é possível estabelecer uma criação de *T. podisi* em ovos de *T. limbativentris* e viabilizar a sua liberação para controle desse percevejo em lavouras de arroz.